



A MUDANÇA NA CARREIRA DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

Nome: Simone Alves da Costa

Doutora em Controladoria e Contabilidade

Instituição: Universidade Federal do Estado de São Paulo - UNIFESP

E-mail: simone.ac@gmail.com

Nome: Bárbara Gidzinski Costa

Instituição: Universidade Federal do Estado de São Paulo - UNIFESP

E-mail: bahgidzinski@gmail.com

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo compreender a transformação do papel social do contador dentro das organizações de natureza privada. Para isto, foi realizado um estudo descritivo com abordagem qualitativa, cuja coleta de dados se deu por meio de entrevistas semiestruturadas. Foram entrevistados oito profissionais com experiência na área contábil, abordando questões relacionadas ao seu início de carreira, inserção no mercado contábil, habilidades necessárias para o exercício da profissão e mudanças a partir da tecnologia e alterações normativas nas rotinas contábeis. Com base nas análises dos resultados obtidos, foi possível reconhecer uma tendência de transformação do profissional contábil para um perfil mais analítico, reestruturando sua responsabilidade em diagnósticos relacionados à tomada de decisão na instituição e, conseqüentemente, seu papel como profissional incumbido de contribuir com informações para tomada de decisão. Na percepção dos entrevistados, a tecnologia e o processo de convergência contábil foram os impulsionadores de tais mudanças.

Palavras-chave: Contabilidade, Perfil profissional, Profissão contábil.

1 INTRODUÇÃO

A Contabilidade evoluiu em conjunto com as relações comerciais, descobertas tecnológicas e processos de globalização, uma vez que a administração de recursos gera a necessidade de controle para prestação de contas e projeção de perspectivas futuras. Santos e Leal (2011) descrevem seu desenvolvimento tanto de forma lenta, em aspectos conceituais e teóricos; quanto de forma veloz, em características informacionais, na demonstração dos dados gerados e na técnica contábil.

No nível em que a Contabilidade passa a ser discutida quanto ao papel informativo que desenvolve no âmbito da gestão empresarial, o seu principal agente, o contador, não fica à margem desse processo. Torna-se imperativo que se discutam questões relacionadas à figura do contador no que se refere à caracterização e adequação do perfil desse profissional de forma que ele, efetivamente, esteja preparado para bem cumprir sua missão e papel no âmbito das exigências que se fazem à Contabilidade (CARDOSO; SOUZA; ALMEIDA, 2006).

Com o advento dos processos internos mais automatizados, o acesso à informação nas organizações é feito de forma cada vez mais rápida, visto que existem rotinas parametrizadas. Em função disso, a figura do profissional contábil hoje se encontra na ponta final de um processo produtivo, responsável pela análise conclusiva dos dados, enquanto a estrutura base



das informações iniciais procede de sistemas desenvolvidos por departamentos de tecnologia da informação.

É cada vez mais essencial que o contador faça parte de todo o processo da cadeia de informação, tendo em vista orientar os gestores e participar das decisões de forma responsável. Portanto, é necessário que o profissional esteja preparado para lidar com as necessidades de uma economia dinâmica e em constante mudança.

Assim, o objetivo deste estudo é compreender como tem se dado a transformação do papel social do contador dentro das organizações privadas. Norteia este estudo a seguinte questão de pesquisa: De que forma tem ocorrido a transformação social do papel do contador dentro das organizações de natureza privada?

Parte-se da premissa de que com o aumento do uso de novas tecnologias, somado à maior relevância e representatividade no uso de IFRS (*International Financial Reporting Standards*) no Brasil desde 2010, possíveis mudanças no perfil do profissional contábil tenham ocorrido.

Ter consciência de que mudanças como estas tendem a acontecer de forma cada vez mais frequente e se adaptar mais rapidamente para acompanhar tais mudanças contribui para que, segundo Iudícibus e Lopes (2004), a Contabilidade atue tanto para fornecer subsídios para o processo decisório do corpo gerencial de uma empresa, quanto para legitimar as decisões já adotadas, revelando resultados claros e precisos. Assim, como contribuição desta pesquisa, espera-se ampliar o conhecimento sobre o reflexo dessas mudanças na rotina do profissional contabilista.

O estudo está estruturado na sequência da seguinte forma: a seção 2 versa sobre as recentes mudanças na Contabilidade brasileira e o impacto que isso potencialmente possa ter tido na função do contador, além do crescente incremento tecnológico; a 3 delinea o caminho a ser trilhado durante a condução desta pesquisa; a 4 apresenta a análise da pesquisa de campo realizada e, finalmente, a 5 apresenta as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para compreender as transformações na profissão contábil é importante assimilar seu processo de construção, suas características e os principais fatores que sofreram alterações ao longo do tempo na Contabilidade brasileira. Para tanto, são elucidados alguns pontos considerados importantes para contribuir na análise das variáveis que possivelmente influenciaram nas transformações do contador na realidade atual.

A pertinência do papel do contador mudou, tanto nas empresas, quanto na economia. Nas instituições de ensino, as abordagens em outras línguas, linguagens de programação, Contabilidade internacional e ética contábil, como tem sido feito em algumas universidades públicas e particulares, demonstra um dos reflexos dessa transformação da profissão. Assim, o profissional contábil deve representar um “tradutor” das informações contábeis de uma organização, não simplesmente o desenvolvedor de dados, ou seja, auxiliar os gestores quanto ao entendimento da informação prestada e adequá-la ao processo de tomada de decisão, dando real importância à utilidade e veracidade dos dados apresentados (MARION, 2005).

Assim, faz-se necessário estar atento às transformações ocorridas no perfil do contador ao longo dos anos, pois embora seja um processo em desenvolvimento, a importância do seu papel na influência das principais decisões das organizações tem sido cada vez maior e, caso o contador não atenda às necessidades demandadas, este papel pode vir a ser suprido por outro profissional. Tais discussões são realizadas nas seções seguintes.



2.1 CONTABILIDADE NO BRASIL

A história da Contabilidade é, de certa forma, uma consequência da história da civilização (PELEIAS; SILVA; SEGRETTO; CHIROTTO, 2007), dado que está ligada a manifestação humana da necessidade social de proteção à posse, perpetuação e interpretação de fatos passados visando alcançar fins propostos.

A história da Contabilidade no Brasil está ligada diretamente ao desenvolvimento econômico e avanços políticos no país. Os primeiros indícios de atividade contábil tiveram início após a Ordem Régia em meados do século XVIII, documento utilizado no Brasil colônia como instrumento legal da coroa portuguesa, responsável por regulamentar o uso de partidas dobradas e decretar a Abertura de Portos às Nações Amigas, influenciando assim no comércio marítimo da então colônia de Portugal (CORREA, 2014).

O processo para regulamentação profissional teve início em 1770, a partir do título de guarda-livros, expressão proveniente de sua principal responsabilidade na época: escriturar e manter em boa ordem os livros mercantis das empresas comerciais. Suas principais funções nesse papel relacionavam-se com a elaboração de contratos e distratos comerciais, controle de entrada e saída de recursos financeiros, produção de correspondências e responsabilidade por toda escrituração mercantil. Esses profissionais precisavam de fluência nas línguas portuguesa e francesa, bem como boa caligrafia, visto que toda a Contabilidade era feita de forma manual. Em 1869, foi criada a Associação dos Guarda Livros da Corte e, após essa criação, o papel de guarda-livros foi o primeiro reconhecimento oficial como primeira profissão liberal do Brasil através de Decreto Imperial nº 4.475 (CFC, 2016).

O primeiro Congresso Brasileiro de Contabilidade foi realizado em 14 de agosto de 1924, evento que teve por objetivo estudar todos os assuntos relacionados com a Contabilidade e exercício da profissão contábil, visando aperfeiçoamento, preparo técnico e evolução moral da classe. Este primeiro congresso deu início a uma campanha para regulamentação da profissão do contador e reforma do ensino comercial. Fizeram parte desse evento histórico agremiações de contadores, guarda-livros, empresários de comércio, indústria e academia de direito, tendo como órgão organizador o Instituto Brasileiro de Contabilidade, fundado em 1916. O presidente foi o contabilista e senador João Lyra, um dos responsáveis por dar início aos movimentos da profissão contábil no Brasil (CFC, 2016).

Dos trabalhos apresentados, os principais temas abordados dividiam-se entre quatro comissões: Contabilidade, Ensino Técnico, Exercício Profissional e Comércio e Legislação.

Após a criação do Conselho Federal de Contabilidade em 1946, a profissão contábil passa a experimentar um desenvolvimento mais bem fortalecido, com definições mais delimitadas das áreas de atuação profissional, além de experimentar uma necessidade de estabelecer um caráter sistemático de relações institucionais com as autoridades expressivas dos Poderes. Essa necessidade foi suprida após a transferência do CFC (Conselho Federal de Contabilidade) para Brasília, facilitando assim a colocação da área no Congresso Nacional (CFC, 2016)

Após a concretização do CFC como um controlador e fiscalizador do cumprimento da legislação tributária no Brasil em 1994, a área contábil já havia construído para si uma imagem de profissão técnica, operacional e mecânica, responsável principalmente por construir e fornecer informações para os usuários interessados. Até meados dos anos 2000, a visão dos usuários de informação contábil no Brasil eram, em sua maioria, órgãos reguladores, poderes de governo. Esse viés se transforma a partir da construção e desenvolvimento do IFRS no Brasil, mudando a perspectiva do usuário final das informações



contábeis e a influência de seu papel na tomada de decisão. Isso porque o ambiente institucional brasileiro, da forma que foi construído, tem o governo e as instituições fiscais como principal órgão regulador, interferindo diretamente nos processos e práticas contábeis para que se estabelecessem regimes de tributação (MARTINS, 2018).

Tal construção resultou em uma forte vinculação entre aspectos contábeis e tributários, estando os primeiros subordinados à tomada de decisões desse último. Portanto, a relevância da construção e do resultado da informação torna-se menor para os demais usuários e partes interessadas, considerando que o foco, nesse formato, não são esses demais usuários (LIMA, 2010).

2.2 IFRS no Brasil

Pode-se afirmar que a Contabilidade no Brasil surgiu com uma visão hoje denominada como Contabilidade gerencial, em contraste ao tópico anterior, voltada para o controle e avaliação de patrimônio e, originalmente, destinada apenas para uso de seus proprietários (ANTUNES; GRECCO; FORMIGONI; MENDONÇA NETO, 2012). Porém, com o crescimento do mercado de capitais e o surgimento da figura do acionista, a Contabilidade passa a direcionar seu olhar também para usuários externos, ou seja, àqueles interessados pelas informações da empresa fora do seu ambiente. Considerando essa mudança de direcionamento, a produção e divulgação de relatórios contábeis passa a ser uma importante ferramenta para dar suporte ao processo decisório de todos aqueles com algum interesse na empresa ou organização.

Partindo do pressuposto de que os relatórios devem atender às demandas de informações por vários interessados, surge uma necessidade de padronização como regra de elaboração para satisfazer requisitos como comparabilidade, confiabilidade e relevância. A partir da Lei nº 11.638/07, o Brasil passou a considerar as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS), refletindo assim na introdução de importantes conceitos societários, alinhando a normatização brasileira às legislações dos Estados Unidos e países da Europa. Tendo em vista que essas normas se baseiam muito mais em princípios que em regras, essa mudança gera inovações não apenas em demonstrações contábeis como também em suas práticas.

De acordo com Lima (2010), os objetivos que influenciaram no alinhamento entre a Contabilidade nacional e os padrões internacionais envolvem: desvincular a Contabilidade societária dos aspectos tributários e deixá-la focada nos interesses de usuários externos; fazer com que processos de normatização não sejam fundamentados em atos normativos desenvolvidos por órgãos governamentais, mas sim, por organismos cujos integrantes sejam empresas que produzem informações contábeis; convergir normas brasileiras às normas internacionais e aumentar transparência e confiabilidade das informações financeiras.

Além disso, segundo Antunes, Grecco, Formigoni e Mendonça Neto (2012), a adoção das normas internacionais no Brasil teve influência também pela redução das taxas inflacionárias e pelo crescimento do mercado de capitais, aumentando o subsídio para as decisões de investimentos e financiamentos. Essa nova abordagem pode trazer impactos para a profissão contábil, considerando que a partir dessa mudança o contador passa a desenvolver e exercer sua capacidade de julgamento e análise mais do que vinha fazendo em um passado recente, refletindo positivamente no *status* da profissão.

Outra consequência resultante da adoção das normas internacionais foi a modificação do conjunto de demonstrações obrigatórias a ser elaborado pelas empresas a partir das alterações na Lei nº 6.404/76, posteriormente alterada pelas leis 11.638/07 e 11.941/09. Com essa mudança, o conjunto completo de demonstrações contábeis, de acordo com o CPC 26



(2011) inclui: Balanço Patrimonial (BP); Demonstração do Resultado (DRE); Demonstração do Resultado Abrangente (DRA); Demonstração das Mutações Do Patrimônio Líquido (DMPL); Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC); Demonstração do Valor Adicionado (DVA), essa quando exigida legalmente, por órgão regulador ou apresentada voluntariamente; e Notas Explicativas (NE).

Interessante destacar que, ao discorrer sobre o assunto, Coelho, Niyama e Rodrigues (2011) tratam da diferença entre harmonização e padronização, definindo padronização como um comportamento em que todos os países seguem as mesmas normas e princípios, processo quase impossível, considerando motivos culturais, políticos, econômicos e sociais de cada país. Já harmonizar, ou convergir, significa manter padrões nacionais e acrescentar outros que possibilitem a comparação e negociação com outras empresas e/ou filiais internacionais.

2.3 A CONTABILIDADE COMO SISTEMA DE INFORMAÇÃO

A informação é um recurso importante e, uma vez estruturado, atinge funções de várias unidades organizacionais, facilitando o desempenho das funções que cabem à administração planejar, organizar, dirigir e controlar operações, correspondendo à matéria-prima usada no processo administrativo e contábil (TOIGO, 2007). Um dos maiores desafios da informação é o de habilitar gestores a atingirem objetivos propostos para a organização, por meio de eficiência no uso de recursos disponíveis.

Desde sua construção, pode-se afirmar que a Contabilidade é um completo sistema de informação para embasamento de decisões gerenciais, por conta de sua função e responsabilidade no ambiente empresarial de transformar e gerenciar dados contábeis, tornando-os utilizáveis para demais atividades, visando atender necessidades internas e externas. Porém, é possível afirmar também que, na prática, algumas décadas atrás, o profissional contábil tinha grande parte de seu trabalho direcionado para o preenchimento manual de formulários relacionados às formalidades legais e apuração de resultados para pagamento de impostos e, atualmente, esse comportamento tem se transformado, com o advento da tecnologia e demandas de mercado.

O que se observa é que, num contexto de mudanças aceleradas, as organizações que apresentam maior capacidade de adaptação evoluem, pois mostram maior potencialidade de captar as alterações sociais e de maneira ágil e aceitável respondem, influenciando, por sua vez, no meio social em que se localizam (BARROS, 2005, p. 105).

Segundo Toigo (2007), a adaptação das organizações aos paradigmas de um mercado globalizado, que busca constantemente por inovação, flexibilidade, rapidez, qualidade, produtividade etc., torna o papel exercido pela informação cada vez mais estratégico.

A tecnologia da informação é o conjunto de recursos não humanos dedicados ao armazenamento, processamento e comunicação de informação, e a forma pela qual esses recursos são organizados em um sistema capaz de desempenhar um conjunto de tarefas (MEIRELLES, 1994). Nesse aspecto, a tecnologia da informação engloba aspectos organizacionais que envolvem recursos humanos, negócios, metas e uma postura administrativa ampla e bem desenvolvida.

Planejamento de recurso empresarial, por meio do *Enterprise Resource Planning* [ERP], é um sistema de informação que integra todos os dados e processos de uma organização em um único sistema. A integração pode ser vista sob a perspectiva funcional (sistemas de finanças, Contabilidade, recursos humanos, fabricação, marketing, vendas, compras etc.) e sob a perspectiva sistêmica (sistema de processamento de transações, sistemas



de informações gerenciais, sistemas de apoio à decisão etc.). O ERP é uma plataforma de *software* desenvolvida para integrar os diversos departamentos de uma empresa, possibilitando a automação e armazenamento de todas as informações do negócio.

De acordo com Riccio (2001), a implementação de sistemas integrados nas empresas está provocando uma alteração na cultura organizacional, ou seja, no relacionamento que mantém com as demais áreas, e na percepção do aumento ou diminuição do poder da figura do contador sobre outros indivíduos na organização, ou no poder da Contabilidade sobre as demais áreas.

Sistemas integrados induzem a mudanças na rotina de processos já estabelecidos, geralmente visando otimização de tempo, clareza na informação e eficiência de atividades. Mudanças em processos também afetam os usuários no início e término de uma cadeia produtiva de informações, que tendem, ou no início ou no término, a serem contadores e profissionais correlatos.

Considerando que o movimento de implementação e utilização de sistemas integrados, especialmente o ERP's, teve início a partir da década de 1990, ainda não se sabe exatamente como estes tem afetado a área de Contabilidade em uma organização, talvez por essas mudanças terem sido percebidas por poucos pesquisadores, ou por dificuldades metodológicas. Mas é possível sugerir que o conhecimento dessas alterações pode contribuir para uma melhor compreensão do papel, da utilidade e da atuação da Contabilidade como instrumento de gestão para organizações que fazem uso de sistemas integrados.

2.4 PERSPECTIVAS PARA A PROFISSÃO CONTÁBIL

Um dos mais relevantes impactos na Contabilidade brasileira na última década, a qual afetou diretamente a forma que é composta a profissão no país, foi o desenvolvimento das normas brasileiras de Contabilidade e, a partir delas, a substituição do usuário final da informação contábil. De acordo com Martins (2018), até pouco tempo atrás, o principal usuário das informações da Contabilidade era o Governo, na questão da apuração de tributos. A interferência e preponderância na Contabilidade e escrita fiscal eram tão relevantes que a Contabilidade era praticamente desenvolvida apenas para esse fim.

Na medida em que veio uma segregação, chamada neutralidade fiscal, a norma contábil passa a atender os usuários internos e externos, influenciada por uma filosofia anglo-saxônica de que a Contabilidade financeira tem que estar voltada para quem financia a empresa, sejam investidores ou credores. Assim, foi iniciado um movimento de maior responsabilidade na condução da demonstração contábil voltada para o mercado de capitais. E, a partir da inserção da Contabilidade no mercado de capitais, houve uma mudança significativa no seu papel, aumentando drasticamente a exigência no nível de qualidade da informação contábil e na visibilidade do profissional contábil (MARTINS, 2018).

Quando é dito que “a figura do contador está em extinção”, o autor se refere ao profissional passivo, responsável apenas pela parcela de atividades que chegam até ele, caso exista impacto direto nos relatórios oficiais via caixa e competência. O diferencial do contabilista, a partir de então, encontra-se na capacidade de ver à frente dos impactos contábeis, bem como entender, avaliar e criticar atividades e decisões que influenciem nos processos operacionais e repercussões contábeis, jurídicas e administrativas daquela definição (MARION, 2008).

De acordo com Martins (2018), os profissionais de Contabilidade vão cada vez mais depender de outros setores dentro da empresa, e os outros setores também passarão a ter uma dependência sobre o que suas ações e decisões podem provocar em termos de repercussões nas demonstrações contábeis. Portanto, o profissional contábil passou a ter uma postura de



consultor interno entre departamentos, posição esta que no Brasil ainda é recente e relacionada à responsabilidade de buscar informações e soluções de outras áreas não contábeis com reflexos em algum nível de resultado.

Uma das formas de entender as perspectivas de uma atividade profissional é saber se existem oportunidades no mercado para a área pesquisada e, o que tal mercado está exigindo do futuro profissional. Na profissão contábil, o mercado hoje oferece inúmeras oportunidades, já que os avanços da economia e da tecnologia têm garantido novos ramos de atuação da Contabilidade, permitindo-nos escolher entre pesquisa, docência, auditoria, perícia, entre outras opções (LIMÍRIO, 2017).

É possível reinventar a Contabilidade pela diversidade de suas áreas, pois essa ciência não se reveste de mera abstração teórica, de conhecimento estéril; pelo contrário, temos às mãos um campo fértil em atos criativos e *práxis* transformadoras. A cada ano, a profissão é surpreendida por novas demandas oriundas de uma sociedade cada vez mais exigente e questionadora.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa tem abordagem qualitativa, considerando uma relação entre o mundo e indivíduo; e descritiva, preocupando-se com a descrição da realidade tanto em relação a como ela é construída socialmente e entendida, quanto a como é interpretada. Segundo Triviños (2008), esse tipo de pesquisa tem por objetivo descrever criteriosamente fatos e fenômenos de determinada realidade, com objetivo de obter informações a respeito do problema definido. Pensando no objetivo de compreender a transformação do papel social do contador, a abordagem qualitativa-descritiva possibilita a análise do tema e suas nuances ao longo do tempo, de acordo com as técnicas de coleta de dados utilizadas.

Para coleta de dados, foram realizadas entrevistas no formato semiestruturado, pois são ferramentas fundamentais quando se deseja mapear práticas, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos (DUARTE, 2004).

Em concordância com Lima, Almeida e Lima (1999), na entrevista em formato semiestruturado, o informante tem a possibilidade de discorrer sobre suas experiências, a partir de um foco principal proposto, ao mesmo tempo em que permite respostas livres e espontâneas, valorizando dessa forma a atuação do entrevistador ao direcionar o foco do tema.

O roteiro de entrevista foi adaptado com base nos trabalhos de Calijuri (2004) e Cardoso, Souza e Almeida (2006). As questões englobavam compreender melhor o perfil do entrevistado, como formação e tempo na profissão, análise da trajetória profissional dos entrevistados e das mudanças percebidas por eles ao longo do tempo, principalmente relacionadas ao impacto de tecnologias e alterações normativas.

Foram realizadas entrevistas com oito profissionais. Neste estudo foi realizada uma amostragem intencional, em função do acesso dos autores ao perfil profissional desejado. Sobre a quantidade de entrevistas utilizadas, de acordo com Minayo (1998), a abordagem qualitativa não visa generalizar, mas sim, aprofundar a compreensão de um grupo social. Portanto, o tamanho da amostra não é crucial considerando que a seleção seja adequada de forma a privilegiar os sujeitos sociais que detêm os atributos que o investigador pretende conhecer e desvendar a totalidade de suas dimensões.

Todos os participantes são graduados em Ciências Contábeis em universidades brasileiras públicas e particulares. Os participantes, sem exceção, exercem profissão no estado



de São Paulo, em empresas de grande porte, nacionais e multinacionais, e atuam e/ou atuaram em áreas de Contabilidade financeira, Planejamento financeiro, Auditoria, Contas a pagar, Investimentos e gestão, Reporte Internacional e áreas correlatas.

Sobre a constituição dos participantes da pesquisa, tendo em vista que um dos objetivos envolvia avaliar a mudança do papel social do contador dentro das instituições ao longo do tempo, uma das premissas para escolha dos entrevistados é o período de atuação na área contábil. Determinou-se um mínimo de oito anos de experiência na área, dando preferência para profissionais com este tempo de experiência na mesma empresa ou mesma área de atuação. Nesse contexto, foram entrevistados profissionais em posição de analista sênior, coordenador, gerente e diretor, sem recorte de gênero. Todos os entrevistados possuíam experiência internacional em algum nível e fluência na língua inglesa.

As entrevistas foram realizadas de forma presencial ou telefônica e gravadas em áudio para análise posterior e registro via transcrição, com o consentimento do participante, mantendo informações como nome, mercado e empresa de atuação confidenciais, visando garantir a integridade do entrevistado.

As entrevistas foram agendadas e realizadas entre os meses de outubro e novembro de 2018. Os encontros realizados tiveram duração entre 30 e 120 minutos. Tal variação foi justificada pelo arranjo semiestruturado das perguntas utilizadas, permitindo uma maior liberdade no direcionamento das respostas para cada entrevistado discorrer sobre o assunto que lhe fosse mais confortável. O tempo médio de duração das entrevistas foi de 42 minutos.

Os resultados obtidos nesse trabalho são naturalmente condicionados às restrições existentes pela amostra entrevistada, o que não permite uma generalização na análise, porém contribuem para o estudo da proposta de problematização do tema abordado, acrescentando novas visões a estudos anteriores (RICCIO, 2001).

Os dados coletados junto aos entrevistados foram divididos em quatro blocos, a saber: (i) perfil dos entrevistados, (ii) início na carreira contábil, (iii) perspectivas na carreira e habilidades necessárias ao exercício da profissão e, por fim, (iv) influência da tecnologia e o futuro da profissão. Tais análises são apresentadas nos tópicos a seguir.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Como mencionado na metodologia, fez-se necessário uma escolha dos entrevistados com premissas vinculadas ao cerne da pesquisa, para que os indivíduos tivessem capacidade técnica e experiência profissional para reconhecer e interpretar as supostas mudanças questionadas na realidade da profissão contábil, respeitando as áreas de atuação dos profissionais entrevistados, tempo de experiência e conjuntura de cada profissional, cujos critérios foram explicitados na seção 3.

Quadro 1: Perfil dos entrevistados

Entrevistado	Idade	Nível de formação acadêmica	Tempo de experiência	Área de atuação	Cargo atual
1	30	MBA em Gestão financeira, controladoria e auditoria	9 anos	Planejamento financeiro	Analista sênior
2	30	Bacharel em Contabilidade	11 anos	Planejamento financeiro	Gerente
3	34	MBA em seguro e resseguro	13 anos	Planejamento comercial	Gerente
4	55	MBA em gestão empresarial		Controladoria	Diretor
5	52	MBA em gestão de projetos	23 anos	Contabilidade	Gerente
6	45	MBA Internacional em finanças	22 anos	Investimentos	Diretor
7	51	Bacharel em Contabilidade	14 anos	Auditoria	Analista
8	50	Bacharel em Contabilidade	29 anos	Contabilidade	Coordenador

Fonte: Dados da pesquisa.

O tempo de experiência e vivência na área contribuíram de forma significativa para o andamento da pesquisa e compreensão dos entrevistados no sentido de expor os impactos percebidos em relação aos assuntos abordados.

4.2 INÍCIO DA CARREIRA CONTÁBIL

As primeiras perguntas dizem respeito ao início da profissão do entrevistado, sobre os motivos que o influenciaram a decidir pela profissão contábil, entendimentos existentes relacionados às atividades executadas pelos profissionais da época e sua visão relacionada à Contabilidade no início de sua efetivação. O escopo da entrevista segue uma estrutura com perguntas abertas, permitindo ao entrevistador explorar as respostas para assuntos de seu maior interesse.

Dentre os principais motivos que influenciaram na escolha da profissão destacam-se influência familiar, possibilidades de retorno financeiro, satisfação pessoal e planos de carreira. Na maior parte dos casos, os indivíduos decidiram pela carreira contábil por ter pais ou familiares próximos que já seguiam essa profissão, especialmente casos de figuras paternas e, portanto, escolheram por manter a tradição familiar. “Eu escolhi a área contábil por influência do meu pai, o qual na época era perito contábil e me levava com ele para o trabalho pra me ensinar a fazer laudo trabalhista” (Entrevistado 4).

Segundo os entrevistados, no início da profissão, a visão existente do profissional e carreira contábil era diretamente associada a trabalhos extremamente manuais e operacionais, processos burocráticos e rígidos, baixa exigência em análise das informações geradas e pouca visão para melhoria de processos. Tinha-se um perfil muito associado à pessoa responsável por conciliações, desenvolvimento e recolhimento de imposto de renda, com uma abordagem extremamente conservadora.

Com o passar dos anos, os profissionais entrevistados começaram a perceber uma mudança na interpretação do perfil profissional, especialmente nas áreas de Contabilidade Gerencial, Controladoria, Planejamento Estratégico e Investimentos.

Nestes departamentos foi possível notar uma preocupação maior com entender o porquê dos processos, bem como a interpretação de resultados, ou seja, justificar as consequências dos eventos e as variáveis que resultaram nos números apresentados. Também é possível associar essas mudanças com a chegada do IFRS nas empresas dos entrevistados, tal como um crescimento das áreas associadas à Contabilidade gerencial.



Sendo assim, pode-se notar na percepção dos entrevistados que a profissão contábil advém de um universo conhecido (familiar) e originalmente vinculada a trabalhos de natureza operacional, bem como ao cumprimento de obrigações fiscais, trabalhistas etc. Com o passar do tempo, os profissionais puderam notar novas exigências para exercício da profissão, não mais tão vinculada ao segmento de regras, mas sim, ao exercício de análise e gestão propriamente ditas.

4.3 PERSPECTIVAS NA CARREIRA CONTÁBIL

A próxima fase da entrevista questionou sobre a possibilidade de existir uma estabilidade ocupacional relacionada à profissão contábil, as causas para esse comportamento e de que forma essa realidade influencia na capacidade desse profissional a se adaptar a mudanças, sejam elas estruturais, operacionais ou comportamentais.

Tal estabilidade foi muito associada a um perfil conservador do profissional contábil. Nas palavras de um dos entrevistados: “existe uma resistência em conhecer novas vertentes da profissão, gerando uma falta de resiliência para novas oportunidades de carreira” (Entrevistado 2).

Apesar disto, esta característica não era necessariamente associada a algo negativo, pois “a vantagem de o profissional trabalhar por um longo período na mesma área, faz com que ele internalize todas as atividades da empresa e o torna mais ágil” (Entrevistado 1), isto é, o “profissional de carreira” possui um diferencial de possivelmente se aprofundar em determinada temática e ser um especialista no tema dentro da organização.

Em relação à sua capacidade de adaptação para mudanças e novas metodologias, os entrevistados no geral avaliaram como uma característica negativa, pois limita a visão de alcance do profissional. Porém, é interessante destacar que a falta dela foi muito mais associada ao perfil do indivíduo que ao profissional de forma generalizada, isto é, embora exista a concordância de que o profissional contábil é conservador, e mantém-se estável em um cargo ou instituição, a associação à falta capacidade de adaptação foi muito mais vinculada ao indivíduo que à profissão.

Foi abordado também sobre as qualidades vistas como necessárias para um bom exercício da atividade contábil e em que nível tais características do contador divergem quando comparadas ao início da profissão. De forma unânime, o aspecto de maior destaque se relaciona à capacidade analítica da informação gerada.

Na visão dos entrevistados, o diferencial do futuro profissional contábil vai ser sua influência de geração, manipulação e interpretação de informação de forma eficiente, diminuindo os riscos envolvidos na tomada de decisões cruciais.

Outro fator importante é a fluência no idioma inglês, onde foi destacado, especialmente por entrevistados com cargos de gestão, sobre a dificuldade de encontrar bons profissionais fluentes na língua e com conhecimentos em IFRS. Tais profissionais ainda são escassos no mercado, dada a recente necessidade da profissão em relação às normas internacionais e à padronização.

Quando questionados sobre a preocupação do profissional contábil em manter-se atualizado, buscando assim cursos, pós-graduações, especializações etc., não foi possível perceber um consenso na percepção deles. Alguns disseram que existe sim um cuidado com o aperfeiçoamento contínuo, perseguindo atualizações em conhecimentos técnicos. Outros disseram que ainda, na realidade atual, muitos profissionais consideram apenas a graduação como necessária para o exercício da profissão. Apesar dessa percepção, todos os entrevistados



apresentavam no currículo algum nível de pós-graduação, seja especialização, MBA, intercâmbios profissionais ou eventos relacionados (Quadro 1).

Ainda no aspecto de aperfeiçoamento contínuo, quando inquirido sobre a preocupação do profissional contábil em buscar aprimoramento em *soft skills*, a percepção existente é de que o contador não possui um perfil de exposição. Embora tenha todo o conhecimento técnico necessário sobre a realidade e a conjuntura da empresa, a explanação dos resultados e estratégias ainda não é feita por ele e, por conta disso, na realidade atual não existe tal necessidade em buscar melhorias nessa vertente.

Percebe-se, porém, que a partir do desenvolvimento da Contabilidade gerencial nas instituições privadas, a necessidade do profissional contábil em ter maior contato com outras áreas de atuação dentro da empresa tende a crescer e, em concordância com Martins (2018), considerando sua responsabilidade pela elaboração das informações necessárias para a tomada de decisão e os impactos de outros departamentos nesse desenvolvimento, a tendência futura será de um profissional com maior visibilidade fora da área contábil, a partir de um crescimento da importância desse profissional na construção de estratégias futuras. Dessa forma, talvez nos próximos anos, o aperfeiçoamento de *soft skills* seja uma característica necessária à profissão.

Desta forma, nota-se que a profissão contábil está vinculada ao perfil especialista, sendo que as necessidades de aquisição de conhecimento pouco atendidas são percebidas como características individuais e não da categoria como um todo. Ainda se valoriza o conhecimento técnico formal como cursos de graduação e pós-graduação, bem como conhecimentos específicos, tais como IFRS e o idioma inglês. Adicionalmente, *soft skills* são percebidas como cada vez mais necessárias ao exercício da profissão, bem como o incremento de funções de natureza gerencial, que requerem outros tipos de habilidades e posturas.

4.4 CONTABILIDADE, TECNOLOGIA E O FUTURO DA PROFISSÃO

Sobre Contabilidade e tecnologia, foram abordados os assuntos sobre a inclusão e crescimento de sistemas integrados e processos automatizados nas rotinas contábeis, e em que essa mudança afeta a profissão. Notou-se que esse fator foi uma das principais mudanças na evolução da profissão, juntamente com as padronizações e normatizações recentes da Contabilidade brasileira, na percepção dos entrevistados.

Os principais impactos relacionados a tal inclusão e desenvolvimento estão relacionados a processos mais ágeis, assertivos e eficazes nas rotinas e responsabilidades da Contabilidade. O tempo que antes era gasto em rotinas manuais, agora automatizadas, pode ser gasto para análise dos resultados e suas variáveis, projeções de possíveis cenários, estratégias de mercado e melhoria em metodologias falhas.

Na perspectiva dos entrevistados, a tecnologia está contribuindo para expansão da Contabilidade Gerencial, permitindo novas ferramentas de análises, formatos de apresentação de dados e, especialmente, favorecendo a visibilidade do profissional contábil, bem como sua importância dentro da visão estratégica da empresa e da relevância dos relatórios gerenciais produzidos por esse indivíduo.

Ao questionar o que poderia se tornar a Contabilidade na próxima década, foi comentado sobre a integração entre esse departamento e outros dentro da estrutura organizacional, e não apenas uma área isolada. Além disso, espera-se uma atuação de



inteligências artificiais no futuro da profissão, contribuindo para construção de realidades e projeções estatísticas possíveis, análises, acompanhamento e correção de processos rotineiros, possíveis reduções de custo operacional e melhorias na eficiência.

Pode-se dizer que o conteúdo abordado descortina um conjunto de características que deixa clara a necessidade do profissional contábil em assumir novas e ampliadas atividades, habilidades, posturas e atitudes que efetivamente o caracterizam como um agente promotor da agregação de valor para as organizações, alinhado com o trabalho de Cardoso, Souza e Almeida (2006).

De forma geral, pode-se perceber que a profissão contábil tem se alterado ao longo do tempo, passando de uma visão operacional para uma abordagem mais analítica. Adicionalmente, outras habilidades são requeridas para o seu exercício, como o conhecimento técnico especializado e as soft skills. E as alterações não param por aí, uma vez que com a expansão tecnológica, a profissão fica cada vez mais ligada e dependente a grandes massas de dados, rotinas automatizadas e sistemas integrados, fazendo com que a profissão como um todo esteja cada vez mais associada ao aparato tecnológico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi compreender a transformação do papel social do contador dentro das organizações privadas. Foi possível verificar que ainda existem mudanças a serem feitas na formação profissional, pessoal e acadêmica do contador. Porém, esse profissional tem absorvido e reconhecido as mudanças na profissão, o que contribui para a evolução da classe como um todo, dadas as adaptações realizadas para atender as necessidades do mercado de atuação.

Ao analisar a fala dos entrevistados, pode-se notar que no início do desenvolvimento da profissão contábil, esse indivíduo era responsável principalmente pelas escriturações e registros de bens e obrigações de seu empregador, e tal função influenciou para que por várias décadas, a profissão fosse associada a uma atividade mecânica, burocrática e rotineira.

Embora ainda existam departamentos em que as atividades tendam a processos mecânicos, assim como em todas as profissões, os reflexos desse processo podem ser percebidos à medida que o contador ainda é interpretado como um profissional conservador, estável e tradicional. Na visão dos entrevistados, no entanto, algumas mudanças de mercado têm impactado diretamente para modificar tal percepção e, por consequência, a visão da profissão.

Identifica-se que um dos principais fatores que impactaram o aumento na demanda pela capacidade analítica do profissional contábil no mercado brasileiro foi a chegada do IFRS, afetando diretamente o formato da divulgação dos resultados, a comparabilidade entre as instituições e a exigência na confiabilidade dos números apresentados. A partir desse momento, o profissional passa a ter uma função não apenas de desenvolvimento dos dados, mas de análises e esclarecimentos, alterando a percepção do contabilista dentro da instituição.

Além disso, outro fator influenciado pela absorção do formato em IFRS foi a necessidade da língua inglesa em atividades contábeis, ainda hoje uma das maiores necessidades profissionais ainda não supridas no mercado brasileiro. Percebe-se ainda uma escassez de profissionais fluentes em uma segunda ou terceira língua para atender necessidades próprias das áreas, especialmente em ramos mais singulares como seguros, tributos e auditorias. Esse é um diferencial que permanece em destaque para o futuro da profissão, tendo em vista a influência das mudanças nos cenários internacionais que de alguma forma influenciam nossa realidade.



Foi possível perceber uma adaptação do profissional contábil à tecnologia, relacionado à melhoria na qualidade dos serviços prestados, otimização na disponibilidade de informações para o processo decisório e uma maior preocupação na capacidade analítica de resultados, riscos e reflexos das estratégias adotadas pelos líderes das organizações.

O avanço tecnológico, os meios de comunicação, o acesso à informação e a integração de sistemas impacta diretamente nas rotinas contábeis, de forma a facilitar processos antigamente mecânicos, reduzindo consideravelmente a repercussão de possíveis erros humanos por processos mal desenhados ou atividades repetitivas. Além disso, uma redução no tempo gasto com funções anteriormente mecânicas e rotineiras contribuiu de forma positiva a um redirecionamento do tempo para análise de dados, representação de cenários possíveis, desenvolvimento de novas ferramentas e novos formatos de divulgação de resultados.

Percebeu-se que com o acesso à informação cada vez mais facilitado, são demandadas do profissional contábil novas formas de apresentar, interpretar e divulgar a mesma informação, ou seja, a partir da tendência estudada é possível sugerir que cada vez mais a profissão contábil estará vinculada a outros departamentos e terá uma função muito mais estratégica, dada a importância de sua função técnica e de auxílio à tomada de decisão dentro da organização.

Para futuros estudos são recomendadas a ampliação da amostra realizada, a segmentação em subsetores de atuação, ou ainda, a realização de estudos de natureza longitudinal, a fim de acompanhar as mudanças ocorridas na área contábil na perspectiva profissional.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, M. T. P.; GRECCO, M. C. P.; FORMIGONI, H.; MENDONÇA NETO, O. R. A adoção no Brasil das normas internacionais de Contabilidade IFRS: o processo e seus impactos na qualidade da informação contábil. **Revista de Economia & Relações Internacionais**. Vol. 10, n. 20, pp. 5-19, 2012.

BARROS, V. M. Novo velho enfoque da informação contábil. **Revista Contabilidade & Finanças**. Vol. 16, n. 38, pp. 102-112, 2005.

BRASIL. Presidente da República. **Decreto-lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11638.html. Acesso em 20 de outubro de 2018.

_____. Presidente da República. **Decreto-lei n. 11.638, de 28 de dezembro de 2007**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11638.htm. Acesso em 26 de outubro de 2018.

_____. Presidente da República. **Decreto-lei n. 11.941, de 27 de maio de 2009**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11941.htm. Acesso em 26 de outubro de 2018.



CALIJURI, Mônica Sionara Schpallir. Controller – O Perfil Atual e a Necessidade do Mercado de Trabalho. **Revista Brasileira de Contabilidade**, [S.l.], n. 150, p. 37-52, ago. 2011. ISSN 2526-8414. Disponível em: <<http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/389>>. Acesso em: 30 jan. 2021.

CARDOSO, J. L.; SOUZA, M. A.; ALMEIDA, L. B. Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. **BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**. Vol. 3, n. 3, pp. 275-284, 2006.

CARVALHO, F. **O impacto da Implantação dos softwares ERP – Enterprise Resource Plannin – na Contabilidade gerencial e no papel do contador gerencial**. Dissertação Mestrado apresentada ao Curso de Pós-graduação da FGV-EAE SP, São Paulo, 2001.

COELHO, C. M. P.; NIYAMA, J. K.; RODRIGUES, J. M. Análise da Qualidade da Informação Contábil Frente a Implementação dos IFRS: Uma Pesquisa Baseada nos Periódicos Internacionais (1999 a 2010). **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Vol. 6, n. 2, pp. 7-20, 2011.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – CPC. **CPC-26: Apresentação das Demonstrações Contábeis**. Brasília, dez 2011. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=57>.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. **CFC – 70 anos de Contabilidade**. Brasília, 2016. Disponível em: <https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2016/08/70anos-cfc.pdf>.

CORREIA, A. L. M. A Carta de Abertura dos Portos. Biblioteca Nacional Digital Brasil, 2014. Disponível em <<https://bndigital.bn.gov.br/artigos/a-carta-de-abertura-dos-portos/>> Acessado em 19 de Setembro de 2018.

DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Revista Educar**. Vol. 24, pp. 213-225, 2004.

FAHL, A. C; MANHANI, L. P. S. As perspectivas do profissional contábil e o ensino da Contabilidade. **Revista de Ciências Gerenciais**. Vol. 10, n. 12, pp. 25-33, 2006.

LIMA, J. B. N. **A relevância da informação contábil e o processo de convergência para as normas IFRS no Brasil**. Tese de Doutorado em Ciências Contábeis. Universidade de São Paulo, 2010.

LIMA, M. A. D. S.; ALMEIDA, M. C. P.; LIMA, C. C. A utilização da observação participante e da entrevista semiestruturada na pesquisa de enfermagem. **Revista gaúcha Enferm**. Vol. 20 (n. esp.), pp. 130-142, 1999.

LIMÍRIO, A. G. S. **A evolução da profissão contábil**. Monografia de Bacharelado em Ciência Contábeis. Centro Universitário de Goiás da Uni-Anhanguera, 2017.

MARION, J. C. Preparando-se para a Profissão do Futuro. **Contabilidade Vista & Revista**. Vol. 9, n. 1, pp. 14-21, 1998.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, E. **A mudança na carreira do profissional contábil**. Encontro de Contabilidade. EPPEN – Universidade Federal de São Paulo, campus Osasco, 2018.

MEIRELLES, F. S. **Informática: novas aplicações para microcomputadores**. São Paulo: Makron Books, 1994.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1998.

PELEIAS, I. R.; SILVA, G.; SEGRETTI, J. B.; CHIROTTO, A. R. Evolução do ensino da Contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista de Contabilidade & Finanças**. Vol.18, 2007.

RICCIO, E. L. Efeitos da Tecnologia de Informação da Contabilidade – estudo de casos de implementação de sistemas empresariais integrados – ERP. Tese de Livre-Docência em Ciências Contábeis. Universidade de São Paulo, 2001.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008.

SANTOS, D. V. S.; LEAL, E. A. **A influência dos avanços tecnológicos na evolução da Contabilidade**. In CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS. Florianópolis, 2011.

TOIGO, L. A. **Um estudo sobre a influência dos sistemas de informações nos processos administrativos e na Contabilidade**. Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis. UNISINOS, 2007.